

O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença
Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria.
Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

10 de Outubro de 1966
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XIV — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 331

Pior do que a lei da selva

Lavra por todo o Mundo Português e também no seio de alguns países amigos, como o Brasil e Espanha a maior e mais viva indignação pelo atentado de que foi vítima Portugal na capital da chamada República democrática do Congo.

A energia com que o Governo português reagiu ante o assalto e saque da nossa embaixada em Kiushasa foi recebida por todos os portugueses, como aliás não podia deixar de ser, como o melhor e mais viril aplauso.

Ao mesmo tempo toda a imprensa, bem como os demais órgãos de informação não se têm cansado de afirmar a sua repulsa pelo miserável crime autêntica provocação que tinha em vista fins que não são difíceis de descortinar.

Autêntico golpe de preto o que se passou no Congo ex-belga revela bem o risco que em certos países africanos corre a Civilização e com a Civilização a paz que os africanos estão todos os dias comprometendo.

Com razão o «Diário da Manhã», comentando em editorial sob o título «O Crime à solta», pode muito lucidamente observar:

«Seria muito grave o que sucedeu em Kiushasa se os responsáveis tivessem sido apenas os bandoleiros de Holden Roberto, treinados aliás em campos bem refreenciados no território congolês, sob os olhares complacentes do Governo do Sr. Mobutu. Representaria a consequência admissivelmente imprevisível de um processo de violência e de crime a que estaria ligado somente pelos vínculos da cumplicidade. Mas os factos excederam esse plano: a Polícia assistiu passivamente e com tal colaborou—colaborou de facto—no assalto, nas agressões, nos raptos, na mutilação, no incêndio, nas destruições, no desacato vil dos bandoleiros.

Com essa conivência das autoridades congoleesas, quem pode ficar seguro agora seja do que for, de vida, de honra, ou de bens, sob o Governo de Kiushasa? Do Governo que, por trágica ironia, mandou a Nova Iorque o Sr. Bomboko queixar-se, com inacreditáveis fantasias, dum vizinho cioso do respeito pelos outros e dos direitos da sua neutralidade».

E o editorialista do «Diário da Manhã» acrescenta:

«Ao apelar para o Papa e para o Secretário-Geral das Nações Unidas, o Governo português clama em nome de todos os portugueses, indignados com a hediondez do atentado, pela reparação possível do mal. Mas esse clamor ultrapassa, insistentemente, a ofensa feita a uma só comunidade nacional, porque feriu perigosamente um mundo de concepções morais até agora garantidas pela simples inteligência dos Governos responsáveis. Independentemente do que nos afecta, os factos de Kiushasa representam o mais aterrador dos riscos do nosso tempo: o da perda das bases da própria civilização.

Pior do que a lei da selva. A selva tem a lei do instinto agindo sob pressão da necessidade. Em Kiushasa foi apenas cínica, repugnante e estúpida—a lei do crime. Do crime à solta».

Pois apesar dos protestos do Governo português, apesar do enérgico e veemente protesto do Núncio Apostólico em Kiushasa, as manifestações contra a embaixada de Portugal, embora ordeiras, para nos servirmos da expressão da última nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros ainda não deixaram de se produzir. E verificam-se ante a ausência da polícia. E o prefácio, adrede preparado, para trope investida que apesar dos factos o Sr. Bomboko ainda se dispõe a realizar contra nós, na Assembleia Geral da O. N. U ora reunida.

ESCOLA SECUNDÁRIA

Abriam as aulas. Este ano a nossa «colmeia» transborda de população e, segundo nos informam, é a maior de todos os tempos!

Cerca de 140 alunos foram este ano matriculados e frequentam a Escola Secundária Municipal, modelar estabelecimento de ensino que, de ano para ano, vem firmando os seus reais méritos e prestando ao nosso concelho e a toda a região limítrofe os maiores benefícios no seu campo de acção.

A este ambiente de progresso não tem sido indiferente, como é obvio, os esplêndidos resultados obtidos nos exames liceais nos passados anos lectivos, nem a proficiência e cuidados postos no ensino.

Registamos o facto gostosamente e, exultando os responsáveis pela orientação que permitiu alcançar vida tão florescente da Escola a continuarem trilhando a mesma senda, aqui lhe deixamos consignados os nossos louvores.

Dr. Domingos Duarte

Encontra-se internado numa Casa de Saúde de Coimbra em busca de alívio para os seus padecimentos, o Sr. Dr. Domingos Duarte, ilustre Subdelegado de Saúde e médico municipal no nosso concelho.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASA DO POVO

Registamos, com satisfação, o facto de os actuais dirigentes deste prestimoso organismo corporativo, terem promovido obras de restauro no edifício da sua sede que, segundo nos informam, delas vinham necessitando há muito tempo.

Tivemos também conhecimento que se projectam obras de ampliação na cave do edifício para instalar condignamente os serviços médicos e sociais das Caixas de Previdência e que, para tal fim, se solicitou às estâncias superiores a respectiva participação.

Porque se trata, efectivamente, de um melhoramento que muito beneficiaria a eficiência daqueles Serviços, é digna da atenção de quem de direito e de louvar a iniciativa dos dirigentes da Casa do Povo.

Carlos Ferreira morto ao serviço da Pátria

Quando o nosso jornal estava prestes a entrar na máquina, fomos dolorosamente surpreendidos pela dilacerante notícia da morte deste nosso estimado conterrâneo em terras de Além-Mar.

Mobilizado, recentemente, para prestar serviço Militar em Moçambique, desembarcara com o seu contingente em Lourenço Marques, no dia 6 do corrente, tendo perecido dois dias depois num trágico desastre de viação, quando se dirigia à posição que lhe fora destinada.

Em geral precisam os homens que a morte os arrebate para depois lhe fazer justiça e avivar aos que ficam a conduta e o porte que tiveram em vida. Carlos Ferreira não tinha de esperar esse momento porque, há muito, era tido e considerado como um jovem de esmerada educação e fino trato, senhor de qualidades que o tinham imposto à consideração não só dos seus conterrâneos mas à de todos que com ele privavam.

Não é pois de surpreender—apesar da auréola honrosa e patriótica que se deprende do seu passamento—a onda de tristeza e de luto que envolveu a nossa terra por tão doloroso acontecimento.

A comprovar esses sentimentos e logo que houve conhecimento da infeliz nova, acorreram a casa dos desventurados pais elevado número de pessoas de todas as categorias sociais a manifestar-lhe o seu pesar e a acompanhá-los na sua dor.

A Câmara Municipal, nesse dia reunida em sessão ordinária,

Ivo de Araújo Lacerda

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde satisfez o pagamento da sua assinatura, este amigo e prezado conterrâneo zeloso funcionário Administrativo em Moçambique, que presentemente se encontra entre nós em gozo de merecida licença.

Desejamos-lhe uma estadia reconfortante em companhia de seus familiares.

deliberou exarar na respectiva acta um voto de pesar do teor seguinte:

A Câmara tomou conhecimento de haver falecido, no dia 6 do corrente, no norte da provincia de Moçambique, para onde partira recentemente em missão de soberania, o Sargento-Miliciano Sr. Carlos Augusto de Abreu Ferreira, natural desta villa, onde, mercê das suas excelentes qualidades e irradiante simpatia, gozava da maior estima e consideração, sendo o primeiro Soldado do concelho a tomar nas longínquas terras do Ultramar Português, por efeito da luta que ali nos é imposta pelo terrorismo internacional. A Câmara sentindo vivamente o infausto acontecimento e guardando um minuto de religioso silêncio em memória do ilustre extinto, delibera por unanimidade exarar na acta desta sessão um voto de profundo pesar pela irreparável perda de tão valioso e querido munícipe e encarrega o Sr. Presidente de apresentar a sua Família as condolências do nosso Concelho.

«O Norte do Distrito» associando-se a todas as manifestações de pesar, endereça a seus inconsoláveis pais, Sr. D. Maria da Conceição Abreu Ferreira e Sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira e demais Família, os mais sentidos pêsames.

P. Belarmino Soeiro

De regresso do Brasil, onde permaneceu algum tempo em visita a seus Familiares tivemos o prazer de abraçar o nosso ilustre amigo Sr. Padre Belarmino Rodrigues Soeiro, ilustre pároco da nossa freguesia.

Licenças de caça

Por decreto recentemente publicado (30 de Setembro último) que entrará em vigor no próximo dia 1 de Janeiro de 1967, foram profundamente alteradas as normas reguladoras do exercício da caça no País.

Entre outras disposições que interessa conhecer, estabelecem-se diversas categorias e taxas de licença que vão até 300\$00 anualmente.

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas s 2.^a, 4.^a e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^a e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 98 FIQUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE P.P.C. 80



PAO DE LO

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELE-RECEPTORES

TELEFONE 108 FIQUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RADIO e TELEVISÃO

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/a, Esquerdo — Lisboa-Penfica, telefona 700491.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Mx a todo o mundo.

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos — Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 5.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos-Nariz-Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

PROPRIEDADES VENDEM-SE

— Composta de Pinhai, Eucaliptos e Oliveiras, sita ao Barreiro, ou Vale das Albardas de Baixo. Confronta com a estrada distrital e estrada do Campo da Bola.

Casa de Habitação, ao cimo da Vila, S. Sebastião.

Quem pretender dirija-se a D. Alzira Paiva Vidigal, Rua Praia da Vitória N.º 20 — LISBOA-1

Aceitam-se propostas.

Assine este JORNAL

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE **A. C. Campos**

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone PBX — 50

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Atenção, Srs. Vinicultores!

A DROGARIA GRANADA

encontra-se à vossa disposição para o fornecimento, nas melhores condições de qualidade e preço, de todos os produtos para a vinificação e trabalhos preparatórios.

Ácido tartárico
Açúcar cãndi
Metabissulfito
Sebo Francês
Produtos para lavagem e conservação de vasilhame
Pesa-Mostos
Pesa-Aguardentes
Pesa-Vinhos

Alcool Vínico

USE **VINIT**

O VINIT elimina e combate eficazmente as gorduras rançosas, maus cheiros, maus gostos, sequeiros, bavios, acidez, azedume, podridões, e todos os «males» que atacam o vasilhame.

Antes de vos decidirdes impõe-se uma visita à

DROGARIA GRANADA

TELEFONE 135
Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

As Escolhas Dramáticas de Maria Curie

(Continuação do número anterior)

Renuncia à riqueza para continuar as investigações

A terceira escolha de Maria Curie devia efectuar-se em 1900. Ela mesmo a conta no livro consagrado a seu marido.

«... Apesar do nosso desejo de concentrar todos os esforços sobre o trabalho a que nos dedicávamos, e apesar da modicidade das nossas necessidades, reconhecemos por volta de 1900, que o aumento dos nossos recursos era indispensável. Pedro tinha aliás poucas ilusões acerca das oportunidades de conseguir em Paris uma das cadeiras importantes que, sem serem muito bem remuneradas, permitiam no entanto, a uma família pouco exigente subsistir sem lucros suplementares. Não tendo frequentado nem a escola normal nem a escola politécnica, faltava muitas vezes o apoio decisivo que estas grandes escolas davam aos seus alunos; postos que ele podia ter pretendido em razão dos seus trabalhos, foram atribuídos sem pensar sequer na possibilidade da sua candidatura. No princípio de 1898, pediu, sem êxito, a cadeira de química física, e este desaire confirmou-o na opinião de que tinha poucas probabilidades de subir.

«No verão de 1900, foi-lhe apresentada uma proposta inesperada: uma cadeira de física oferecida pela Universidade de Genebra...»

Genebra, para os Curie, era a certeza duma situação material desafogada, duma vida tranquila, com a aproximação do campo onde os dois não podiam viver.

Comparada com a vida extenuante que levavam em Paris, trabalhando num pobre barracão de aparência irrisória, correndo continuamente da casa para o laboratório e para a Escola de física onde Pedro era professor, a vida dos Curie em Genebra seria um encanto. E contudo, rejeitaram.

Com a concisão habitual e esta espécie de pudor de que ela rodeia sempre os seus menores gestos, Maria explica-se em quatro palavras: «O interesse imediato das nossas investigações». Os Curie temiam que a mudança de situação os levasse a interromper momentaneamente os seus trabalhos sobre o rádio. Não podiam suportar o pensamento de os retardar, mesmo só por alguns meses.

Ficaram pois em Paris, um pouco menos pobres (porque entretanto lhe tinham oferecido a ele uma cadeira de física na Sorbona, e a ela um posto de professora na escola normal superior), mas cada vez mais ocupados, preocupados e cansados, sobretudo Maria, que devia dedi-

car-se ao ensino, às investigações e educação das suas filhas. Contudo, nunca se arrependem da sua escolha, como se um obscuro presentimento os tivesse advertido de que os trabalhos começados juntos seriam prematuramente interrompidos.

Decide continuar sôzinha

De facto, Pedro vem a morrer inesperadamente, numa manhã de primavera e, Maria vê-se sôzinha rodeada de recordações dum marido extremamente amado: o ramo de ranúnculos que apanhara na manhã da sua morte, o diploma do Prémio Nobel, a forte mesa de trabalho onde ele se assentava todas as tardes e a ampola azulada contendo um pouco de sal de rádio.

Maria abre o diário íntimo do seu marido. Relê esta frase que há-de inspirar para o futuro a sua vida: «Suceda o que suceder deve-se trabalhar apesar de tudo».

O Conselho da Faculdade de ciência de Paris pede-lhe para ocupar a cadeira fundada para seu marido na Sorbona.

«... Oferecem-me para te suceder, querido Pedro, no teu curso e na direcção do teu laboratório. Aceitei. Não sei se é bem ou mal. Disseste-me muitas vezes que gostarias que eu fizesse um curso na Sorbona. Desejaria ao menos fazer um esforço para continuar os trabalhos. Mas vezes parece-me que é assim que me será mais fácil viver, outras vezes parece-me que sou insensata em empreender tal coisa».

As dificuldades são muitas. No princípio do século as mulheres não votavam, não trabalhavam (ao menos entre a burguesia), não contavam na maioria dos domínios. A nomeação de Maria Curie para a Sorbona constituiu então um acontecimento quase revolucionário. Esta mulher polaca, tímida, torna-se repentinamente o centro da atenção geral na ocasião em que, mais do que nunca, desejava a solidão e o esconjimento no trabalho.

Onde Pedro a tinha acabado

Uma das antigas alunas de Maria Curie narrou o seu primeiro curso na Sorbona. Era o dia 5 de Novembro de 1906.

«Antes do meio-dia, juntaram-se várias centenas de pessoas na praça da Sorbona diante dos portões fechados. Foram abertos pela uma hora, entrando de roldão o público que em cinco minutos encheu o anfiteatro de física».

«... Na sala, a assistência era das mais variadas, atraída por uma curiosidade que se poderia temer de mau cariz, mas durante todo o curso o público

mostrou-se atento, deferente e até mesmo profundamente emocionado. Via-se aí gente do mundo, artistas, jornalistas, fotógrafos, personalidades francesas e estrangeiras, muitas raparigas da colónia polaca... e também alguns estudantes.

«Maria Curie tinha manifestado o desejo de que a sua entrada se fizesse sem manifestações. À hora marcada, ela entrou, quase furtivamente sendo acolhida com uma enorme ovação. Apareceu-nos muito pálida, o rosto impassível, vestida de preto, com grande simplicidade; só se via a sua fronte luminosa, dominada pelo cabelo loiro acentuado, abundante e airoso que ela apertava e puxava para trás, sem conseguir esconder a beleza. Olhava para diante, tendo na frente os rostos familiares e ardentes das antigas alunas. Durante todo o curso tivemos a impressão maravilhosa e impressionante de que era a nós que ela se dirigia.

O público só tinha um pensamento:

Que vai ela dizer? O costume não exige que um novo professor agradeça ao ministro, à Faculdade e fale de seu predecessor? Mas Maria Curie, com voz clara, igual, pronuncia simplesmente estas palavras que continuam o curso de Pedro Curie no ponto onde ele o deixou. «Quando se consideram os progressos feitos em física na última dezena de anos, fica-se surpreendido com o movimento produzido nas ideias sobre a electricidade e sobre a matéria». Que havia de pungente nestas palavras para que todas as mulheres que estavam lá — muitos homens também — sentissem a necessidade de limpar os olhos?

Daqui em diante a vida corajosa de Maria Curie, como ela a escolheu, vai-se desenrolar no trabalho intenso e desinteressado ao qual associará em breve a sua filha Irene. Tudo o que Pedro quis e amou, realizá-lo-á Maria, fundando o Instituto de Rádio, efectuando os trabalhos que lhe valeram um segundo Prémio Nobel (tinha partilhado do primeiro com o seu marido e o sábio Henri Becquerel), formando uma nova geração de investigadores, sem jamais se afastar da sua simplicidade e da sua discrição.

Morreu a 4 de Julho de 1934 em Sancellemoz (Alta Sabóia) vítima duma leucemia provavelmente contraída durante os seus estudos sobre o rádio. Repousa no pequeno cemitério de Sceaux tendo encontrado na morte «o doce companheiro da sua vida».

MÓNICA ALGREGA

Assim se fazem Países

A Inglaterra vai abandonando as últimas posições na África do Sul.

Começou pelo protectorado da Bechuanalandia, onde a Inglaterra se instalara em 1881 para contrapor a sua presença à instalação da Alemanha no Sudoeste Africano. Esteve depois o território oficialmente confiado à administração duma das «Chartered», que nada administrou e voltou para a jurisdição da Coroa, convertendo-se em protectorado. Mede 575 000 quilómetros quadrados, com 548 000 habitantes — menos de 1 por quilómetro quadrado. Capital Gaberones, que não passa duma aldeia de 6 000 habitantes, pobre e pulverulenta.

Muitas vezes pareceu que o País ia ser absorvido pela União Sul Africana, mas a Inglaterra preservou-lhe a existência como protectorado seu, a que em 1964 concedeu a autonomia. Da autonomia, em que era primeiro ministro, «Sir» Seretsé Khama, casado com a inglesa Ruth, sua antiga secretária, aspirou logo à independência. E como a Inglaterra estava a liquidar todo o seu vasto império africano, a independência veio.

Foi iniciada em 1 de Outubro corrente, com grande solenidade. A princesa Marina representou a Rainha Isabel II no acto. O país tomou o nome de República de Botswana, nome de uma das oito principais tribos do território. Ficou presidente da nova República o chefe do Governo, «Sir» Seretsé Khama.

Este novo chefe de Estado tem sua história romântica. Foi em Oxford que conheceu sua mulher, a futura «Lady» Ruth. Foi ela primeiro sua dactilógrafa e depois sua Mulher.

O Dr. Khama é descendente duma prestigiosa dinastia nativa, neto do grande Khane III, filho de Segoma II. Quando sua família soube que príncipe herdeiro tencionava casar com uma branca, destituiu-o de todos os direitos. Mas em 1948 ele, apesar de tudo, casou-se com Ruth. Acabaram por lhe perdoar e ele regressou a Gabarones e foi bem acolhido pela família e pela população. E ei-lo, se não rei, pelo menos presidente da República de Botswana.

E eis o 39.º estado independente de África. É um país pobreíssimo. Grande parte dele é constituído pelo selvático deserto do Kalahari, tão arido e desolado, que o policiamento dele é feito a dorso de camelo, como o do Sara.

O território é pouco produtivo, mesmo quando não se dá a tremenda emergência actual, em que há sete anos não chove e quase toda a arável se encontra transformada em poeira. Dois terços da população vive dos auxílios do exterior. O comércio, exercido com a República da África do Sul, e a indústria são insignificantes e a agricultura

é também muito escassa.

A Inglaterra prometeu dar um subsídio para estudar a economia dos países e na ONU se tratou deste caso dum estado sem condições para viver por si.

Surgiu uma proposta para se auxiliar económica e financeiramente o novo Estado, aliás pererica à míngua. Aprovaram 84, abstiveram-se 19 e votaram contra 2. Estes foram Portugal e a República da África do Sul. Porque são contrários à independência boteswana?! De modo algum, mas para significarem que é insensato criar estados incapazes de subsistir por si e portanto condenados a gravitar na órbita de outros países.

Este Dr. Seretsé Khama é um homem sensato e afirmou que quer conviver bem com todos os Estados negros e com a República da África do Sul. «Os nossos caminhos de ferro são rodesianos e os nossos portos são sul-africanos. Para vivermos nestas circunstâncias temos que ser realistas e não emocionais», — disse.

Em 4 começou a independência do 40.º estado africano, o Lesoto, que era até à meia noite daquele dia a colónia inglesa da Basutolandia. É um pequeno território, mais ou menos do tamanho da Bélgica: 31.000 quilómetros quadrados, com uns 730.000 habitantes.

Fica encravado na República da África do Sul, o que basta para a sua pobreza estejas empre dependente da importante prosperidade do grande estado. Duzentos mil dos seus habitantes trabalham nas minas da África do Sul. Capital: Maseru, uma aldeia de 5.000 habitantes.

País muito pobre, que vive principalmente da pecuária, exportada para a África do Sul. É seu chefe de Estado o Rei Moshoeschoe II, de 28 anos, criado na influência protestante; e primeiro ministro Leabu Jonathan, chefe de tribo, homem desembaraçado e confiado em si próprio, católico praticante. Deseja a boa vizinhança com a África do Sul e teve uma conferência com Verwoerd, poucos dias antes de este ser assassinado.

A Inglaterra subsidiará o novo estado.

Como os dois países têm chefes não enfileirados na política anti-europeia, é provável que cedo sejam combatidos por conjuras e penetrações de agentes subversivos. O Botswana começou a sua vida de Estado independente com sete presos por aparecerem no país com armas chinesas e soviéticas.

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu (próximo da Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, aonde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e

Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela — Figueiró dos Vinhos.

Senhores Agricultores:

Vendem-se Oliveiras de Viveiro

Tratar com José da Conceição Napoleão ao fundo da vila — Figueiró dos Vinhos

FERNANDO SANT'ANA RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assine este JOURNAL

Visado pela Comissão de Censura

Como foram criadas as Conferências de S. Vicente de Paulo

O FUNDADOR: FREDERICO OZANAM

Para bem ou para mal, com maior ou menor intensidade e mais ou menos valor de terminologia, sempre houve, e haverá, os tais chamados «ventos da história».

A França daquele tempo — primeiro quartel do século XIX — continuava incrustada no racionalismo ateu da Revolução, que tudo ou quase tudo dominava: «o Direito procurava seus fundamentos fora da religião, a história tentava amotinar os séculos contra o Evangelho, a filosofia derivava para um espiritualismo inimigo da revelação sobrenatural», escreve um biógrafo de Frederico Ozanam. O ambiente universitário, o ensino oficial, as doutrinas iconoclastas da última centúria, todos os mortíferos conceitos de 89 eram, por intransigentes com a verdade católica, disparados ao alvo de uma apostasia total.

Foi neste meio que nasceu o fundador da Sociedade de S.

Por ZUZARTE DE MENDONÇA FILHO

Vicente de Paulo e criador das famosas Conferências Quaresmais de Notre-Dame, de Paris, instituições, como se sabe, do conhecimento mundial e cujos serviços, qualquer que seja o prisma por que se encarem, desafiavam todos os erros e desfavores da política e da irreligião.

Filho de pais cristianíssimos, cedo Ozanam começa a revelar um santo espírito de combate. «Que multiplicidade de obras na sua vida consagrada à Igreja! Foi escritor, orador, professor, erudito e até homem político: quanta generosidade em quarenta anos de existência!» — disse Pio XII, em Abril de 1952, por ocasião do Congresso Nacional das sociedades Masculina e Feminina de S. Vicente de Paulo, realizado na Cidade Eterna.

Diplomado em Direito e em Letras, professor em Lyon, depois lente da Sorbonne, pode asseverar-se que, desde os vinte anos, a actividade de Ozanam é toda devotada à causa de Deus, aos interesses da Igreja, à solução dos problemas sociais e à interminável defesa dos pobres.

Na cátedra, «protesta contra as asserções temerárias de Jouffray e de Petrone» e não hesita na apologia do grande Bispo de Genebra nem na exaltação da filosofia de Dante quando, em certo concurso de que tirou a mais alta classificação, defronta como membros do júri um Sait-Simon, um Vitor Cousin, um Girardin. Outro expressivo passo da sua biografia elucida-nos que, tratando da Civilização do Século V, dos «Povos Germânicos», dos «Poetas Franciscanos», da «Divina Comédia», ou publicando o resultado de seus estudos em livros, revistas e jornais, ou escrevendo a amigos e adversários, ainda relacionando e conversando com os seus discípulos, este prestigioso mestre universitário, amigo de Ampère e admirado pelos próprios contraditores, ergue um monumento cuja solidez desafia todos os assaltos à glória do Cristianismo.

Era pequena a Sorbonne para quantos queriam escutá-lo. Já uma vez, quando da defesa da sua tese de Letras, exclamara Cousin, professor e ministro: «Senhor Ozanam, a sua eloquência nunca foi excedida nesta Faculdade!» Modelo de ontem e de hoje, bem merece «être aussi ragé parmi les maîtres de l'heure», no definitivo comentário de Monsenhor Villepelet.

Animado do espírito de S. Vicente de Paulo, instituidor da primeira *Confraria de Caridade*, destinada a «ajudar o corpo e a alma a bem morrer ou a bem viver» — junto de Luís XIII, de Ana de Áustria, Richelieu e Mazarino, «a sua actividade torna-se prodigiosa para acudir a todos os males» — Frederico Ozanam, abrasado, como ele, no fogo da caridade, apenas de 21 anos e com meia dúzia de estudantes, sob o patrocínio de Bailly, funda a Sociedade de S. Vicente de Paulo, progressivamente desdobrada em todo o mundo nas admiráveis Conferências. Ele próprio se ocupa também das visitas domiciliárias, vendo nos pobres «os seus senhores» e amando a Deus nas suas humildes pessoas. Ocupa-se ainda de obras anexas, criando, entre outras, a da assistência aos menores detidos. No campo do trabalho, propriamente dito, defende o salário natural, preconiza disposições contra o desemprego e os accidentes, reclama a reforma para os trabalhadores.

Já próximo do túmulo, vítima de doença que não perdoa, procura algum escasso alívio fora de Paris. Descansa em Itália. Mesmo assim, não deixa de instituir Conferências por onde se demora. De regresso a França, semanas antes do trânsito, ocorrido a 8 de Setembro de 1853, escreve ao R. P. Pendola que «temos Conferências em Québec, e no México; temo-las em Jerusalém; há com certeza uma Conferência no paraíso, pois que já há mais de mil dos nossos, desde há vinte anos que existimos, que tomaram o caminho duma vida melhor».

Falecido em Marselha, Paris exigiu o seu corpo, que se encontra na cripta da Igreja des Carnes. Está em curso, sem quaisquer impedimentos, o respectivo processo de beatificação, esperando-se em futuro próximo a sua fase final. Oxalá assim seja.

Casamento

No passado dia 28 de Setembro, na Basílica de Fátima, realizou-se o casamento da Sr.^a Dr.^a D. Maria Marcelina de Freitas Monteiro, Directora da Escola Secundária Municipal, filha da Sr.^a D. Ludovina Amélia Monteiro e do Sr. Floriano Correia Monteiro, residentes em Carrazeda de Anciães, com o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Mário da Costa Armelím, professor daquela Escola, filho da Sr.^a D. Maria do Carmo Armelím e do Sr. Francisco Xavier Armelím, moradores nos Açores.

Foi celebrante Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu, padrinho do noivo que, no final da cerimónia, dirigiu aos nubentes uma tocante alocução.

Apadrinharam por parte da noiva, seus Pais e pela do noivo o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, advogado e Presidente da Câmara do nosso concelho e esposa Sr.^a D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda.

Na «Casa das Irmãs Dominicanas Portuguesas» os noivos ofereceram aos seus convidados um fino almoço, durante o qual o Senhor Bispo de Viseu e Sr. Dr. Henrique Lacerda usaram da palavra para enaltecer as excelsas qualidades dos noivos e fazerem votos pela sua felicidade.

«O Norte do Distrito», conhecedor da consideração e estima de que o novel casal mercadamente desfruta na nossa terra, comunga nesses sentimentos e deseja-lhe as maiores venturas.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE LEIRIA

Abono de Família e Assistência Médica

De harmonia com as disposições legais em vigor, os beneficiários deverão fazer prova até 31 de Outubro do ano em curso, de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos familiares, pelos quais hajam requerido tais benefícios, bem como a prova da frequência na Instrução Primária quanto aos descendentes que até 31 de Dezembro do corrente ano tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

Os descendentes com mais de 14 anos, continuam a conferir direito ao abono de família desde que os beneficiários apresentem, até 31 de Dezembro próximo, certificado escolar comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo anterior.

Agradecimento

Albertina da Conceição Baeta Moraes e Armindo dos Reis Moraes, vêm por este meio, e no receio de terem cometido qualquer falta, agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido e saudoso filho Jorge da Conceição Baeta Moraes, e também às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido.

Contágio por ingestão

A água é um elemento importante na transmissão das doenças de contágio por ingestão. Neste tipo de doenças, os micróbios entram no organismo por via digestiva, habitualmente como resultado do consumo de alimentos ou bebidas contaminadas. O contágio é indirecto, podendo o primeiro doente estar perto ou longe dos indivíduos contagiados.

As fezes são a origem habitual da contaminação dos alimentos e da água, e portanto da disseminação destas doenças.

Os métodos de saneamento geralmente adoptados têm em vista garantir a eliminação dos excreta por forma adequada, evitando que tenha lugar essa contaminação.

Por outro lado, medidas como o tratamento eficiente e protecção das origens de água, a pasteurização do leite, a manipulação mínima dos géneros e a higiene pessoal das pessoas que os preparam, procuram obter a

diminuição do contágio das doenças deste grupo.

Como consequência, nos países de clima temperado, as doenças por ingestão são muito menos frequentes do que no passado, e quando se verificam surtos eles são quase sempre rapidamente controlados. Muitos dos casos que surgem são atribuíveis à manipulação pouco asseada de alimentos e bebidas por pessoas classificadas como «porta-bacilos».

Os «porta-bacilos» são geralmente indivíduos que contraíram a doença anteriormente e dela se curaram, mas que no entanto continuam a eliminar fezes infectadas pelo micróbio. Este estado é quase sempre transitório, mas por vezes a eliminação dos bacilos não cessa, e os indivíduos tornam-se portadores crónicos de bacilos. Citam-se classicamente alguns exemplos de portadores de bacilos, em relação com uma das doenças deste grupo, que é a febre tifóide. Um dos mais difundidos é sem dúvida o da «Maria Tifosa», cozinheira americana que deu lugar a numerosos casos de febre tifóide nas várias casas onde foi servindo. Duma só vez, foi possível atribuir-lhe a responsabilidade na transmissão de 26 casos. Foi internada e reconhecida como portadora de bacilos, mas abandonou o hospital no decurso do tratamento e não foi possível durante algum tempo descobrir o seu paradeiro. Pensa-se que então tenha sido a origem de uma epidemia de mil e tantos casos que eclodiu no Illinois. Finalmente foi de novo internada, e a única maneira de fixá-la foi oferecer-lhe uma ocupação remunerada nos próprios serviços de saúde.

O mais difícil e importante é reconhecer os portadores de bacilos, que se tornam perigosíssimos quando exercem profissões relacionadas com a distribuição e manipulação de géneros alimentícios. É o caso de um leiteiro de Folkestone, também responsável pela transmissão de numerosos casos de tifóide.

Como é extremamente difícil obter resultados positivos no tratamento dos portadores crónicos de bacilos, parece que a solução mais prática para o problema destas pessoas consiste em modificar o seu tipo de actividade, afastando-as da manipulação e distribuição dos alimentos.

RODRIGUES PENA

CASAMENTO

No passado dia 25 de Setembro, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o casamento da Sr.^a D. Irene de Jesus Costa, filha da Sr.^a D. Henriqueta de Jesus Costa e do Sr. Manuel Costa, residentes no lugar do Douro, com o Sr. Manuel Francisco Conceição, filho da Sr.^a D. Zulmira da Conceição e do Sr. Paulo Francisco Pedro, moradores na freguesia da Graça — Pedrógão Grande.

Apadrinharam o acto por parte da noiva sua irmã e cunhado Sr.^a D. Aida de Jesus Costa Falcão e Sr. João Melo Falcão, e pela do noivo a Sr.^a D. Maria Augusta Nunes e marido Sr. Augusto Coelho Nunes.

No final da cerimónia foi servido a grande número de convidados no Salão Paroquial, um lauto banquete que decorreu em ambiente da maior alegria.

Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Pagamento de assinaturas

Tiveram a gentileza de actualizar o pagamento da assinatura de «O Norte do Distrito» os nossos prezados assinantes:

— Armindo da Conceição Brito, ausente em França;

— David Soares Antunes, residente na cidade de Faro;

— Manuel dos Santos Lopes, de Pêro Pinheiro;

— Eduardo da Silva Caetano, de Aldeia Fundeira das Bairradas;

— António Fernandes David, residente em Lisboa;

— José Francisco de Jesus Marques, ausente em Manga — Beira.

— Adelino da Silva Simões, do lugar do Brejo — Arega;

— Mário dos Santos Gonçalves Antunes, ausente em África do Sul;

— Fernando Francisco David, de Moscavide;

— Dr. Pedro Crespo de Lacerda, residente em Lisboa;

— Manuel Mendes, de Lisboa;

— António Fernandes David, também de Lisboa;

— Manuel Coelho Nunes Rodrigues, de Covais — Graça;

— Renato Simões, residente no lugar da Várzea;

— António Marques Pedroso, de Lisboa;

— António Teixeira, de Portela — Arega;

— José da Silva, ausente em Santos — Brasil;

— Armindo Fernandes, residente em Lisboa;

— Américo Martins Coimbra, de Lisboa;

— Viúva do Sr. Osório da Silva, de Aldeia de Ana de Aviz;

— Joaquim Pires, do Casal dos Ferreiros;

— Mário Godinho da Silva, de Lisboa;

— Joaquim Rodrigues Dias, também de Lisboa;

— Armando Marques da Costa, morador no Carapinhal;

— José Simões Baptista, residente na cidade ultramarina de Lourenço Marques;

— Mendes da Conceição Fernando, ausente em França;

— D. Rosa Assunção B. Pinto, da Covilhã; e

— D. Maria Fernanda Conceição Vitorino, residente em Lisboa.

A todos os nossos melhores agradecimentos.